Introdução

> "A meta mais importante de um sistema econômico, que é a de produzir uma quantidade suficiente de bens e serviços, capaz de satisfazer integralmente às aspirações diversificadas e por vezes conflitantes de todos os cidadãos, continua inatingida. E a razão maior está em que a forma como se distribuem os resultados do esforço social de produção permanece como um dos mais importantes desafios de toda a humanidade".
>
> *JOHN LINDAUER, Macroeconomics*

O PIB per capita do Brasil hoje é de R$ 8.565,00 (IBGE, 2003). Isso significa dizer que todos os brasileiros obtêm uma renda igual a R$8.565,00? Não, a realidade brasileira é bem diferente. O valor obtido pelo PIB per capita seria a renda de todos os cidadãos apenas em uma situação de igualdade perfeita da distribuição de renda, o que não acontece.

A desigualdade econômica, evidenciada pelas estruturas de repartição da renda pessoal é uma das características universais das nações. Esteve sempre presente em vários países de várias épocas, mesmo que com intensidades diferentes. Tal constatação gerou a necessidade de se elaborar uma medida que tome como pressuposto a desigualdade distributiva da renda, criando uma escala comparável desse grau de desigualdade. Com o intuito de suprir essa necessidade é que foi elaborado por um estatístico italiano, em 1912, um índice que veio a receber o nome do próprio autor: o Coeficiente de Gini.

O objetivo deste trabalho é, portanto, estabelecer uma comparação entre o PIB per capita e o Coeficiente de Gini, mostrando a importância de ambos os indicadores, mas também suas limitações diante da complexidade das análises econômicas.

1. Produto Interno Bruto (PIB)

"O PIB expressa o resultado final das atividades econômicas realizadas dentro do território econômico do país, não incluídas as transações intermediárias. É a totalização do valor adicionado bruto pelas empresas, com inclusão de impostos indiretos líquidos, dentro de um conceito amplo de território que abrange o terrestre, o espaço aéreo, as águas territoriais, as explorações em territórios de outros países sob regime concessionário, os enclaves territoriais fora das fronteiras geográficas do país e equipamentos móveis de bandeira nacional. O conceito é, portanto, equivalente ao convencionado: é a agregação de fluxos internos, independentemente de os recursos mobilizados serem ou não de propriedade da nação". *(ROSSETTI, Introdução à Economia, 17ª edição)*

PIB per capita

O PIB per capita expressa a renda que cada indivíduo de uma nação obteria, caso houvesse plena igualdade na distribuição de renda nessa mesma nação. Para calcular o PIB per capita divide-se o valor do PIB total pelo número de habitantes da nação.

É muito importante relacionar o crescimento da produção (PIB) com o da população do país, pois, é esta relação que determinará se, na média, a população está "enriquecendo" ou não. O PIB per capita é apenas uma média indicativa: a distribuição deste ganho ou perda se dá de forma desigual entre as diferentes pessoas, e este efeito não pode ser captado neste indicador.

2. Coeficiente de Gini

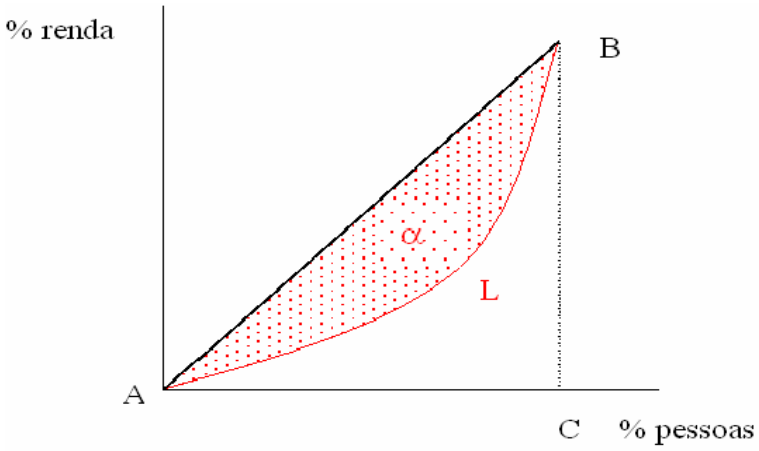
O coeficiente de Gini é uma medida usada para indicar o grau de desigualdade na distribuição de renda de um território. Esse coeficiente é calculado a partir da Curva de Lorenz.

Curva de Lorenz - É uma representação gráfica construída a partir da ordenação da população pela renda. No eixo horizontal fica a porcentagem acumulada da população enquanto, no vertical, a porcentagem acumulada da renda, permitindo identificar qual a parcela da renda total acumulada pelas diversas camadas da população. Quando todos os indivíduos ganham a mesma parte da renda total, ou seja, no caso de perfeita igualdade, o gráfico seria representado pela reta de 45 graus.

O caso extremo da desigualdade perfeita, uma situação na qual uma pessoa recebe toda a renda nacional enquanto que todos os outros não recebem nada, seria representada pela coincidência da curva de Lorenz com o eixo horizontal inferior e o eixo vertical à direita.

O diagrama de Lorenz define um polígono de concentração de renda: a área que se forma entre a reta de perfeita igualdade e a curva de distribuição efetiva de renda (curva de Lorenz). Observe na Figura 1, a representação da Curva de Lorenz e suas componentes.

Figura 1



L = Curva de Lorenz

AB = Reta de igualdade perfeita

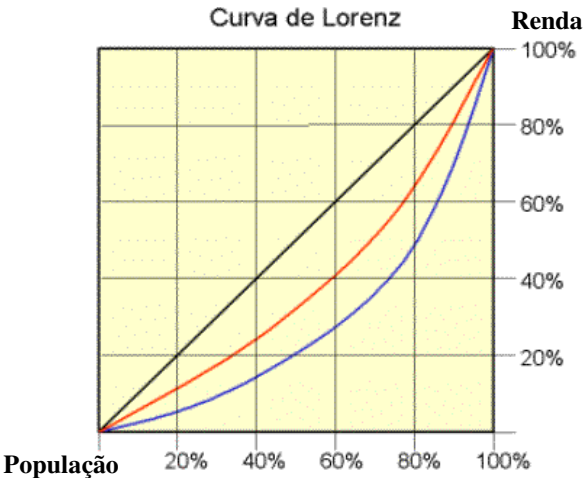
ACB = Máxima desigualdade

α = Polígono de concentração de renda

Quanto maior a distância entre a reta de igualdade perfeita e a curva de distribuição efetiva, maior a desigualdade de distribuição de renda.

Observe a Figura 1.2, na qual estão representadas curvas de distribuição efetiva de renda de duas economias distintas. A curva vermelha encontra-se mais próxima da reta de igualdade perfeita, enquanto a curva azul se aproxima mais da desigualdade perfeita. Desta forma, é possível perceber que a economia representada pela curva vermelha apresenta uma distribuição de renda mais igualitária do que a representada pela azul.

Figura 3



O cálculo do Coeficiente de Gini

O coeficiente de Gini é calculado a partir da área formada pela Curva e a linha de perfeita igualdade. Comparando-se essa área com a plena desigualdade, define-se um coeficiente que varia de 0 a 1. Assim:

$$G = \frac{\text{Área de desigualdade}}{\text{Área de desigualdade plena}}$$

Quanto mais próximo de 1 for o coeficiente, maior será a desigualdade na distribuição de renda e quanto mais próximo de 0, menor será a mesma. Quando o coeficiente é 1 verifica-se a plena desigualdade de renda e quando é 0 observa-se a igualdade perfeita.

3 .Comparação entre Coeficiente de Gini e PIB per capita

Após a apresentação dos conceitos de PIB, PIB per capita e Coeficiente de Gini, será feita nessa seção uma comparação entre esses indicadores. Para tanto, serão utilizados dados referentes ao Brasil durante diversos períodos. Observe a figura 3.

Figura 3

PIB per capita e Coeficiente Gini – Brasil 1992/ 1999

Ano	PIB per capita em Reais	Coeficiente de Gini
1992	R$ 5.522	0,571
1999	R$ 6.387	0,567

Fonte: IBGE

Na figura 3, são apresentados o PIB per capita e o Coeficiente de Gini referentes ao Brasil no ano de 1992 e no ano de 1999. Nota-se que embora o PIB per capita tenha aumentado, os efeitos na distribuição de renda não acompanharam esse aumento. Enquanto o PIB per capita sofreu um crescimento de 15,66% , a diminuição do Coeficiente de Gini (melhora da distribuição de renda) foi de apenas 0,007%.

A partir da análise dessa figura, observa-se que o PIB per capita não é uma medida satisfatória para verificar a distribuição de renda. Pois um aumento do PIB per capita não implica que a renda de todos os brasileiros cresceu.

Para deixar patente que o PIB per capita não é um indicador de distribuição de renda efetiva observe também a figura 4.

Figura 4

PIB per capita e Coeficiente Gini – Brasil 1960 - 1990

Ano	PIB per capita em Dólares	Coeficiente de Gini
1960	US$ 256	0,500
1970	US$ 485	0,562
1980	US$ 2111	0,580
1990	US$ 3219	0,615

Fonte: IBGE

Na figura 4, são apresentados o PIB per capita e o Coeficiente de Gini referentes ao Brasil do ano de 1960 a 1990. Verifica-se que o PIB per capita apresentou um aumento significativo, embora isso não represente uma melhoria na distribuição de renda. Pelo contrário, constata-se uma elevação do Coeficiente de Gini, isso significa que houve uma intensificação da desigualdade de renda.

Percebe-se assim, que o Coeficiente de Gini é uma medida que expressa melhor a distribuição de renda do que o PIB per capita. O PIB per capita, uma vez que divide a renda em partes iguais não indica a desigualdade. Pelo contrário, o PIB per capita pressupõe que todas as pessoas possuem rendas iguais.

Contudo, o PIB per capita não deve ser descartado, pois fornece uma síntese das condições sócio-econômicas de um determinado território, possibilitando inclusive que sejam feitas comparações em vários e locais.

Até então, os Coeficientes de Gini apresentados não transmitiram uma imagem otimista acerca do país. No entanto, é importante ressaltar que nos últimos anos esses índices vêm diminuindo, o que indica uma melhoria na distribuição de renda do brasileiro. Isso pode ser demonstrado através da figura 5.

Figura 5

Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, por grandes regiões – 1992/2002

Ano	Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte urbana	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total						
1992	0,575	0,552	0,576	0,554	0,554	0,594
1993	0,603	0,588	0,619	0,581	0,577	0,617
1995	0,592	0,574	0,584	0,574	0,571	0,592
1996	0,590	0,571	0,590	0,569	0,567	0,599
1997	0,588	0,574	0,589	0,566	0,556	0,606
1998	0,584	0,569	0,581	0,561	0,558	0,600
1999	0,576	0,553	0,575	0,551	0,559	0,591
2001	0,572	0,543	0,566	0,554	0,543	0,585
2002	0,573	0,551	0,576	0,552	0,536	0,591

Fonte: IBGE

Ao comparar a figura 5 com a figura 6, observa-se um fato curioso, uma vez que do ano de 1997 para o ano de 2001 verificou-se uma queda no PIB per capita enquanto houve diminuição do Coeficiente de Gini, o que significa uma melhor distribuição de renda.

PRODUTO INTERNO BRUTO

(Fonte: IBGE / Bacen)	PIB US$ Bilhões	Per Capita US$
1991	408	2.785
1992	391	2.627
1993	438	2.904
1994	546	3.568
1995	704	4.534
1996	775	4.920
1997	807	5.057
1998	787	4.864
1999	528	3.221
2000	594	3.503
2001	504	2.971
2002	451	2.584

5. Conclusão

No decorrer do trabalho, observou-se que não há uma relação direta entre o crescimento do PIB per capita e a diminuição do Coeficiente de Gini. Ao contrário do senso comum, houve momentos em que tendo o PIB crescido, o Coeficiente de Gini aumentou e outras circunstâncias em que esse coeficiente diminuiu diante do crescimento do PIB per capita.

Percebeu-se, curiosamente, como em alguns períodos o Coeficiente de Gini diminui enquanto o PIB per capita também diminuía. Isto deixa claro que nem sempre o crescimento econômico do país está relacionado com melhor distribuição de renda e também, que a última não possui uma relação necessária com a melhoria do PIB per capita.

As comparações feitas durante o trabalho entre esses dois indicadores podem dar margem à idéia de que o PIB per capita não é uma boa medida e que, portanto, não apresenta valor, todavia isso não é verdade. Embora o PIB per capita suponha uma igualdade na divisão da renda, esse nos dá uma idéia de quanto deveria ser a renda de cada indivíduo caso um determinado território apresentasse uma distribuição econômica igualitária.

A validade do PIB per capita torna-se clara quando se percebe que é preciso um parâmetro para dizer se a distribuição efetiva da renda de um determinado lugar é mais igualitária ou desigual. Ou seja, o PIB per capita, na realidade, está presente no Coeficiente de Gini, é a própria reta de igualdade plena.

Como o PIB per capita, todo indicador tem suas próprias vantagens e limitações. No, caso do Coeficiente de Gini uma das limitações é que os dados utilizados para sua construção são de difícil de acesso.

Um ponto importante relacionado a esse coeficiente trata-se da análise dos pontos positivos e negativos da igualdade na distribuição de renda. Muitos autores consideram a plena igualdade como algo utópico e outros como algo não desejável. Isso ocorre porque, uma distribuição eqüitativa distorce os incentivos, altera os comportamentos e torna a alocação de recursos menos eficiente.

Outra questão que precisa ser analisada que concerne a essa divisão homogênea dos recursos econômicos é a própria justiça. Deve-se questionar se pessoas com talentos e esforços distintos devem obter a mesma quantidade de renda.

Pelo que se percebe o intuito do trabalho não é apresentar respostas, porém é fazer pensar um pouco sobre o que oferecem esses indicadores e como esses podem ser utilizados para auxiliar numa análise da questão de como se relacionam a eficiência (crescimento econômico) e eficácia (distribuição desse crescimento).

Bibliografia

M. TODARO, Introdução à Economia, uma visão para o terceiro mundo.

ROSSETI, Introdução à Economia

IBGE (www.ibge.gov.br)